

# ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM ESCRITA: UM CASO CLÍNICO

## SPEECH THERAPY IN WRITTEN LANGUAGE DISORDERS: A CLINICAL CASE

Doris Rizia Vieira Pinto<sup>1</sup>  
Janaina Silveria de Aquino<sup>2</sup>  
Juliana Silva<sup>3</sup>  
Suellen Barbosa Lelles<sup>4</sup>  
Maria de Fátima Garrido Rodrigues<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Discutir sobre as estratégias utilizadas e resultados alcançados em um caso clínico de distúrbio de linguagem escrita, observado na Clínica-escola da Faculdade Única de Ipatinga. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa, realizado na Clínica-escola da Faculdade Única de Ipatinga, com o Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo pai do paciente. A coleta de dados foi realizada por meio de informações obtidas no prontuário do paciente, como a anamnese, avaliações e relatórios diários. **Resultados:** Os exercícios realizados durante a terapia fonoaudiológica apontam para uma melhora em relação às dificuldades apresentadas pelo paciente referentes à leitura e escrita. Inicialmente, o paciente não percebia seus erros se não fosse questionado, mas no decorrer dos atendimentos passou a percebê-los. **Conclusões:** Os distúrbios de linguagem escrita afetam a recepção, processamento e armazenamento de informações, dificultando a aquisição de habilidades de escrita, além de outros. Nesse caso, as estratégias utilizadas com o paciente M.L.M.A contribuíram para a melhora do quadro e o mesmo vem demonstrando atenção e concentração, é participativo no ambiente terapêutico, colaborando com a terapeuta, porém precisa continuar em tratamento fonoaudiológico para um maior desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonoterapia; Linguagem; Escrita.

### ABSTRACT

**Objective:** To discuss the strategies used and the results achieved in a clinical case of written language disorders, observed at the School Clinic Faculdade Única de Ipatinga. **Methodology:** This is a descriptive case study of qualitative approach, carried out at the Clinic school of Faculdade Única de Ipatinga, with the Free and Informed Consent signed by the patient's father. The data collect was got in the patient's documents, such as the anamnesis, evaluations and diary reports. **Results:** The exercises applied during the speech therapy shows good results in relation to the patient's perception of his difficulties referred to reading and writing. First, he did not

---

<sup>1</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: [doris\\_pgd@hotmail.com](mailto:doris_pgd@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: [janinaaquinonascimento@gmail.com](mailto:janinaaquinonascimento@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: [julianabicalhosilva@hotmail.com](mailto:julianabicalhosilva@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: [suellenbritto03@hotmail.com](mailto:suellenbritto03@hotmail.com)

<sup>5</sup> Fonoaudióloga, Doutora em Estudos Linguísticos, Professora Titular de Linguagem da Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP, e-mail: [fatima\\_fono@yahoo.com.br](mailto:fatima_fono@yahoo.com.br)

perceive his mistakes when questioned, but in the course of the sessions he perceived them. **Conclusions:** Written language disorders affect the reception, processing and memory of informations, difficulting the acquisition of writing, among others. In this case, the strategies used with the patient, contributed to the improvement of the clinic case and he has more attention, concentration, participates in the speech therapy, collaborates with the speech therapist, although needs to continue the speech therapy for better results.

**KEYWORDS:** SpeechTherapy; Language; Writting.

## INTRODUÇÃO

A aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo evolutivo, cujo período crítico acontece na faixa etária de zero a seis anos. Nesse período, a criança passa por duas fases distintas do desenvolvimento: a pré-linguística e a linguística. (SILVA *et al.* 2014)

A fase pré-linguística é adas vocalizações e acontece até os 11-12 meses de vida. A linguística, de 12-18 meses refere-se à fase em que a criança começa a falar as primeiras palavras com compreensão, e a comunicação intencional ganha um impulso significativo. (SILVA *et al.* 2014)

Com o passar do tempo, a criança progride em relação à complexidade da expressão, sendo esse processo contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial. Em torno dos cinco anos de idade a criança apresenta uma grande evolução da linguagem e um domínio significativo da gramática básica e de todos os sons da fala.

Para PRATES; MARTINS (2011) a partir dos seis anos tem início o aprendizado da linguagem escrita, cuja base neurobiológica tem componentes inatos menos fortes do que a linguagem oral. Portanto, para que esse aprendizado ocorra de maneira adequada é fundamental que a criança já tenha concluído, em termos de qualidade, o desenvolvimento da linguagem oral, percebendo e manipulando os componentes sonoros da fala (palavras, sílabas e fonemas), ou seja, tenha consciência fonológica.

As dificuldades de linguagem referem-se às alterações no processo de desenvolvimento da recepção e expressão verbal ou escrita. Contudo, estão relacionadas à história prévia de atraso na aquisição da linguagem. Sendo assim, segundo SCHIRMER; FONTOURA; NUNES (2004) há necessidade de identificação precoce dessas alterações.

A aquisição de habilidades como ler e escrever gera impacto nos anos iniciais do ensino da criança, pois nessa fase recebe uma atenção especial e também porque são complexas.

Algumas crianças apresentam dificuldades de acompanhar o ritmo normal de ensino, principalmente, na ortografia não conseguindo compreender as palavras que são escritas. Essas dificuldades geralmente estão relacionadas ao modo como o indivíduo recebe, processa, integra, retém e exprime as informações.

Sabe-se que as dificuldades de linguagem escrita têm associação com fatores externos à criança, ou seja, não é algo inato. Podendo ter relação com algumas situações no seu ambiente familiar, mudança de escola ou a perda de ente querido.

O ambiente familiar é um aliado para a sustentação do comportamento e emocional da criança. Diversos problemas podem surgir quando a família não apoia a criança em seu ambiente, podem-se destacar a deficiência da leitura e escrita. Na mudança escolar significa que a criança pode reagir de forma diferente para adaptar as novas circunstâncias para as quais possivelmente pode não estar preparada. Com a perda do ente querido a criança pode afetar profundamente seu comportamento, suas emoções, ao ponto de gerar perturbações psicológicas por longo tempo. (BOLZE et. al.2005). As dificuldades de aprendizagem em escrita podem se manifestar por confusão, inversão, transposição, substituição de letras, erros na conversão símbolo som, ordem de sílabas alteradas, lentidão na percepção visual e entre outros. Essas dificuldades podem se manifestar em áreas distintas como ao soletrar ou escrever uma palavra ditada. A escrita, assim como a leitura, consiste em um conjunto de habilidades complexas, cujo processo requer que o indivíduo opere em diversos níveis de representação, sem deixar de lado o motor (BARTHOLOMEU, SISTO, RUEDA, 2006).

Para ler e escrever é necessário que o sujeito possua a capacidade de realizar correspondências entre fonemas e grafemas. É importante ressaltar que para uma pessoa ler uma palavra corretamente não implica que possa grafá-la com precisão. Uma coisa é ler e outra coisa é escrever, muito embora as duas atividades possam se desenvolver integrando- assim, ler e escrever relacionam-se duas

significações e seriam interdependentes, pois a primeira levaria a segunda e vice-versa (BARTHOLOMEU, SISTO, RUEDA, 2006).

Muitas vezes os problemas de aprendizagem são reações compreensíveis observadas em crianças, sendo as mesmas obrigadas a se adequar em às condições diversas da sala de aula. Podemos notar diariamente, que muitas crianças sensíveis e emocionalmente retraídas passam a apresentar problemas de aprendizagem, depois de serem submetidas a algumas situações constrangedoras não percebidas pelas pessoas. Trata-se de uma situação comum em crianças, que nem sempre a escola incluindo os professores, família e demais colegas de classe, notam.

As dificuldades podem ser de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas precocemente a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas ao cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

Quando a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, os pais devem procurar um profissional para avaliar e obter um diagnóstico correto, mas segundo PRATES; MARTINS (2011) de maneira geral, pediatras e professores são os primeiros profissionais solicitados a opinar e orientar, por serem mais presentes no acompanhamento do desenvolvimento infantil. No entanto, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com distúrbios da comunicação oral e escrita. Nesse processo é fundamental a participação de outros profissionais que acompanham o desenvolvimento infantil.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico e discutir as estratégias e os resultados alcançados de um paciente com distúrbio de linguagem escrita, observado na Clínica-escola da Faculdade Única de Ipatinga. Caracteriza-se por ser um estudo de natureza qualitativa, descritiva e observacional, do paciente M.L.M. A., de 10 anos, do sexo masculino.

O responsável pelo paciente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **2.1 CASO CLÍNICO**

O paciente M.L.M.A., de 10 anos, é estudante do quarto ano do ensino fundamental, foi encaminhado pela escola Municipal Maria Rodrigues Barnabé de Ipatinga-MG, para uma avaliação fonoaudiológica em decorrência de dificuldade na leitura e escrita.

As sessões terapêuticas tiveram início em fevereiro de 2019, sendo realizadas nove sessões de trinta minutos, uma vez por semana.

O primeiro contato com o paciente foi em 25/02/2019, quando foi realizada uma anamnese específica de linguagem escrita para conhecer o paciente, a história pregressa, as queixas, as dificuldades e o que almeja com o tratamento.

O Protocolo de Avaliação da Linguagem Escrita (ZORZI, 2004) foi aplicado nos dias 11 de março de 2019 e 18 de março de 2019, para avaliar a leitura, a escrita, habilidades cognitivo-linguísticas, além da velocidade da leitura, compreensão e elaboração de textos escritos, frases, pontuação, ortografia, acentuação, léxico, aspectos das estruturas narrativas, aspectos da coesão e coerência e da consciência fonológica.

Durante a avaliação notou-se que o paciente possui dificuldades na linguagem escrita como omissões, substituições e distorções, já na leitura não apresentou nenhuma alteração.

Com o objetivo de estimular a leitura e a escrita foram realizados exercícios de escrita contextualizada por meio de palavras-cruzadas, caça-palavras, jogo da memória, ditado, formulação de frases e textos.

Além disso, foi utilizado o jogo “brincando de escritor”, no qual o paciente lança o dado que contém várias figuras. Com a figura que sair no dado lançado o paciente cria uma história para em seguida fazer a leitura e perguntas sobre a mesma. Interpretação de textos e atividades de leitura acelerada, para melhorar a consciência fonológica e o léxico.

### **3 RESULTADOS**

Após a realização das 13 sessões terapêuticas e até a realização desse estudo, notou-se que o paciente M.L.M. evoluiu nos aspectos referentes à leitura, pois reconheceu todas as letras do alfabeto, conseguiu ler e entender o que leu. Porém houve dificuldade em produzir texto corrido. Foi possível perceber a evolução do paciente na fluência leitora, pois nas primeiras sessões o mesmo apresentava dificuldades.

Nas primeiras sessões ele não percebia se não fosse questionado onde havia errado, mas com o decorrer das sessões terapêuticas ele adquiriu consciência sobre as dificuldades apresentadas.

No que se refere aos aspectos de atenção e concentração observou-se grande melhora no quadro, pois o paciente consegue realizar as atividades propostas, demonstrando interesse e colaboração no tempo proposto pela terapeuta.

Contudo, para que os resultados sejam alcançados de forma eficiente é necessário dar continuidade às sessões fonoaudiológicas para estimular a escrita e alcançar melhores resultados.

### **4 DISCUSSÃO**

O paciente precisa de estímulos cognitivos, para concentrar e ter atenção, uma vez que o mesmo já tem a percepção de erros quando questionado.

Segundo ALGERI (2014) o problema na aprendizagem pode ser enquadrado como um sintoma e não como um quadro permanente. Há várias hipóteses para justificar o não aprender, dependendo do significado que tem para cada um. Para uns, a aprendizagem é gratificada com o carinho dos pais, para outros, este mesmo carinho só vem se a criança não aprende.

De acordo com Skinner, o reforço positivo, induz uma condição facilitadora no processo de aprendizagem, potenciando o processo de aquisição de conhecimentos, mesmo fora da aula. Já o reforçamento negativo consiste no aumento na frequência de uma resposta por causa da remoção contingente de um estímulo (Skinner,1953).

Uma boa situação de aprendizagem é aquela em que o profissional propõe atividades lúdicas, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis.

O profissional deve criar situações em que seus pacientes leiam antes de aprenderem a ler. Para isso, o profissional deve planejar atividades de leitura, em que coloca o paciente para pensar, leitura para cumprir diferentes propósitos como buscar informações, divertir, seguir instruções etc., de escrita podendo observar a letra, inicial ou final, associar o som inicial ou final da palavra (como do seu nome ou de algum colega), estabelecer semelhanças e diferenças entre as palavras, etc. A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (Bryant, Bradley, 1985).

As dificuldades de leitura e escrita do paciente M.L.M.A, podem estar relacionadas a transtornos fonológicos que ocorrem quando há substituição ou omissão de letras, dificuldade de decodificação grafemas/fonemas, lentidão na leitura, transtornos viso-espaciais, que ocorrem quando há confusão de letras. Geralmente, esses transtornos acontecem quando a criança é solicitada a escrever de forma espontânea, como foi realizada através da avaliação de Linguagem Escrita (ZORZI, 2002).

O paciente ainda precisa desenvolver algumas habilidades cognitivas e linguísticas, importantes para a leitura e a escrita, favorecendo assim o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Para que a leitura escrita ocorra corretamente será necessário que o paciente tenha uma organização, planejamento da mensagem que se quer emitir, e isso acontece no cérebro de forma automatizada. Quanto mais automatizada for menor gasto de memória e atenção a criança terá (ALGERI, 2014).

Quando a criança começa a se escolarizar inicia-se o desenvolvimento de habilidades básicas para ler e escrever, portanto algumas crianças não conseguem acompanhar a evolução da linguagem escrita, tornando-se um desafio, principalmente no que se trata dos aspectos de ortografia, devido à dificuldade que algumas crianças possuem de compreender como as palavras são grafadas (ZORZI, CIASCA, 2008).

As crianças vão aprendendo a linguagem escrita, eliminando os erros aos poucos até dominar definitivamente o sistema ortográfico de forma segura e eficaz. Portanto, o paciente M.L.M.A ainda não consegue dominar esse processo e persiste em alguns erros específicos, exigindo uma reavaliação posterior para detectar possíveis problemas ou limitações, como os distúrbios de aprendizagem.

De acordo com LOPES; ABREU; MATTOS (2010) é mediante a interação dos diversos níveis de conhecimentos prévios, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque ele utiliza-se de diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, no ato de ler, é que a leitura é considerada um processo interativo.

Quando se trata de desenvolvimento da linguagem escrita e leitura devem-se levar em conta todas as estratégias fonológicas e ortográficas, sendo assim algumas crianças podem ter grandes dificuldades com os aspectos fonológicos enquanto que outras podem ter tais limitações quanto aos aspectos ortográficos. Por sua vez, os déficits ortográficos estariam ligados a um atraso mais geral do desenvolvimento da linguagem, determinado por insuficiente exposição da criança à linguagem escrita (ZORZI, CIASCA, 2008).

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que as dificuldades de leitura e escrita comprometem o conhecimento e reduzem a motivação para a aprendizagem, porém as habilidades, tanto de leitura quanto de escrita, são desafios difíceis que precisam do apoio não só da escola e do terapeuta, mas também dos pais. Com o exposto, percebe-se que o paciente M.L.M. A. obteve grande melhora em seu quadro e vem demonstrando maior atenção, concentração e percebendo suas dificuldades durante as terapias. Atualmente, é participativo no ambiente terapêutico e colabora com a terapeuta, porém precisa continuar em tratamento fonoaudiológico para um maior desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, F. J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006. Disponível em:<  
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a16.pdf>>. Acesso em: 28 de jun. 2019.

BRYANT, P. E.; BRADLEY, R. N, v. 313, n. 74, 1985. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572004000200015>>. Acesso em: 06 de Setembro de 2019.

BOLZE, S D. A.; CASTOLDI, L. O acompanhamento familiar antes e depois da morte da criança: uma proposta de intervenção para o psicólogo hospitalar. **Aletheia**, Canoas , n. 21, p. 79-91, jun. 2005 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de maio 2019. LOPES, J.R.; ABREU, M.C.; MATTOS, M.C.E. Caderno do Educador e Letramento. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, Brasília. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho2010-pdf/5707-escola-ativa>. Acesso em: 18 de maio 2019.

PRATES, L. P. C. S., MARTINS, V. D. O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância.

**Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.21, n.4, p.54-60, 2011.

Disponível em: <[http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo\\_21\\_08\\_2013.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf)>. Acesso em: 19 de maio 2019.

SILVA, Lorene Karoline et al. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Revista CEFAC**, 2014. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-01972.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de pediatria**, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019. ZORZI J.L. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. *In*: Britto, A.T.B.O. **Livro de Fonoaudiologia**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005. p. 217-30.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano** (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.). São Paulo, SP: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953). Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acesso em: 06 de Setembro de

2019.BOLZE, Simone D. A.; CASTOLDI, Luciana. O acompanhamento familiar antes e depois da morte da criança: uma proposta de intervenção para o psicólogo hospitalar. **Aletheia**, Canoas , n. 21, p. 79-91, jun. 2005 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em: 19 de maio 2019.